



XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE:
PROMOVENDO (INOV)AÇÕES
INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO





26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE: PROMOVENDO (INOVA)ÇÕES INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

26 a 29 de fevereiro de 2024

Editores

Luciane Marinoni

Luciana Iannuzzi

José Wagner da Silva Melo

Almir Manoel Cunico



Ipojuca (Porto de Galinhas)
2024



26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia
Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis

Editora

Sociedade Brasileira de Zoologia

Editoração e diagramação

Sionei Ricardo Bonatto

Projeto gráfico

CALU Studio

Acesso Aberto

Este livro está disponível em acesso aberto com atribuição internacional [CC 4.0 BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Repositório estável: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca)
Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia [recurso eletrônico] : Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis. / Editores: Luciane Marinoni; Luciana Iannuzzi; Almir Manoel Cunico; José Wagner da Silva Melo. – Ipojuca : Sociedade Brasileira de Zoologia, 2024.
1 recurso eletrônico.

Modo de acesso: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (26 a 29 de fevereiro de 2024)
Evento realizado pela Sociedade Brasileira de Zoologia com apoio institucional da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1. Zoologia. I. XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca). II. Marinoni, Luciane. III. Iannuzzi, Luciana. IV. Cunico, Manoel; V. Melo, José Wagner da Silva. VI. Sociedade Brasileira de Zoologia. VII. Universidade Federal de Pernambuco; VIII. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aviso: O conteúdo e a qualidade científica dos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores e dos organizadores dos respectivos simpósios. Todos os resumos publicados neste livro foram reproduzidos de cópias submetidas pelos autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por conseqüências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e informações inexatas publicados neste livro.

RESUMOS DE TRABALHOS:

**POSTER E
COMUNICAÇÃO ORAL**

ÁREA TEMÁTICA:

**V SIMPÓSIO DE
BIOLOGIA SUBTERRÂNEA**

Aranhas-caranguejeiras (Araneae, Mygalomorphae) em Cavernas no Brasil, uma riqueza subestimada

Marcus Vinícius da Silva Agua Duarte¹; Rogério Bertani²; Jonas Eduardo Gallão¹; Maria Elina Bichuette¹

¹Laboratório de Estudos Subterrâneos, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil; ²Laboratório de Ecologia e Evolução, Instituto Burantan - São Paulo - SP - Brasil.

A ordem Araneae é a sexta maior em número de espécies, com cerca de 51.000 espécies atualmente. Aranhas tem um papel importante nos ecossistemas, são exímias predadoras e regulam populações de outros invertebrados e mesmo vertebrados. No ambiente subterrâneo (hipógeo) isso não é diferente, e as aranhas geralmente são as mais representativas dentre todos os táxons. A infraordem Mygalomorphae (6% das espécies de Araneae), é definida, entre outros, por possuírem quelíceras paraxiais (orthognatha); são representadas por grandes aranhas sedentárias e noturnas, popularmente denominadas caranguejeiras. Elas possuem poucos registros em cavernas, muitas vezes considerados acidentais. Descobertas recentes de espécies troglóbias, como *Tmesiphantes hypogeus* Bertani, Bichuette & Pedroso, 2013 e troglófilas, como *Trechona diamantina* Guadanucci, Fonseca-Ferreira, Baptista & Pedroso, 2016 (com abundância elevada nas cavernas), tem mostrado a relação das caranguejeiras com os habitats subterrâneos. Reunimos aqui dados de riqueza de aranhas migalomorfadas registradas em cavernas no Brasil, além de dados de distribuição.

Utilizamos dados da literatura e de coletas conduzidas pelo Laboratório de Estudos Subterrâneos (LES) entre os anos 2007 e 2019.

Registramos até o momento 27 táxons distribuídos em oito famílias (Actinopodidae, Barychelidae, Dipluridae, Idiopidae, Ischnothelidae, Microstigmatidae, Rhytidicolidae e Theraphosidae), sendo a principal representante a família Theraphosidae (17 espécies). Os registros ocorreram em seis estados federativos, com maior riqueza no Pará (12 espécies), seguido de Minas Gerais (sete espécies) e Bahia (cinco espécies). Registramos também outras sete morfoespécies, ainda não identificadas em nível de família, as quais representam indivíduos imaturos.

Os dados aqui apresentados reforçam relações ecológico-evolutivas entre caranguejeiras e o meio subterrâneo, com populações troglóbias e troglófilas, além de sítios reprodutivos e/ou refúgio para os juvenis.

Palavras-chave: Migalomorfadas, Cavidades, Faunística, Levantamento.

Agência financiadora: TCCE ICMBio/Vale 02/2020; CNPq 310378/2017-6